

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE PERMANÊNCIA E TIPOS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL COM IDEAÇÃO SUICIDA EM MULHERES

Relatoria: MAYANA BONFIM FERREIRA
Viviane de Oliveira Costa Lima
Ionara da Rocha Virgens

Autores: Josinete Gonçalves dos Santos Lirio
Maria Enoy Neves Gusmão
Nadirlene Pereira Gomes

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A violência conjugal é um fenômeno que afeta, pelo menos, um terço das mulheres em todo o mundo. Pesquisas demonstram que vivenciar esse agravo ocasiona diversas consequências, dentre elas destacam-se a redução de qualidade de vida e o adoecimento mental e psíquico. Nesse quesito, a ideação suicida emerge como uma repercussão crítica e muitas vezes subestimada. **Objetivo:** Verificar a associação entre o tempo de permanência e os tipos da violência conjugal com a ideação suicida nas mulheres. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, do tipo corte transversal. O lócus foi a Sede da Operação Ronda Maria da Penha, na cidade de Salvador/BA. Participaram do estudo 231 mulheres, em que os critérios de inclusão foram: ser assistida por história de violência conjugal e ter mais de 18 anos, sendo excluídas aquelas com transtorno psicótico. A coleta de dados ocorreu individualmente, por meio da aplicação do formulário estruturado, no período entre fevereiro e junho de 2021, e a análise foi realizada pelo software Rstudio, em que foi efetuado o cálculo da razão de prevalência. **Resultados/Discussão:** Verificou-se que vivenciar menos de 10 anos do agravo teve associação negativa (RP=0,63) estatisticamente significativo (p-valor=0,035). No que tange às formas de agressão experienciadas, a violência física (RP=7,48 p-valor=0,006), sexual (RP=2,00 p-valor=0,004) e moral (RP=1,28 p-valor=0,4490) apresentaram associação positiva estatisticamente significativa. A experiência da vivência da violência patrimonial (RP=1,14) teve associação positiva, porém estatisticamente não significativa (p-valor=0,652). Experienciar violência por menos de 10 anos pode reduzir as chances de desenvolvimento da ideação suicida. Esse achado pode estar relacionado ao tempo de exposição aos abusos, em que a cronicidade da vivência desse agravo acarreta desfechos negativos para a saúde mental. No entanto, a exposição a violências física, sexual, moral e/ou patrimonial constitui um fator de risco significativo para a ideação suicida. Essas formas de violência implicam na redução de autoestima, bem-estar emocional, além de estarem associadas a transtornos mentais que relacionados a ideação suicida. **Considerações finais:** Os resultados demonstram a necessidade de intervenção direcionada à violência conjugal, sobretudo, para a identificação precoce do agravo. Além disso, sublinha a necessidade de ações voltadas ao apoio/suporte psicológico para mulheres que vivenciaram essa problemática.